

Collor condecora visitante

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor estava tão satisfeito em encontrar-se com o presidente do Congresso Nacional Africano (CNA), Nelson Mandela, que fez questão que seus filhos, Joaquim Pedro e Arnon Afonso, conhecessem o líder da luta contra o **apartheid** (legislação racista). Collor e Mandela conversaram reservadamente por meia hora, principalmente sobre este tema.

Em discurso durante a solenidade em que condecorou Mandela com a medalha Grã Cruz da Ordem do Rio Branco, o presidente disse ao líder negro que o "Brasil é um sócio natural e um amigo vigoroso de todos os sul-africanos empenhados em implantar a democracia na África do Sul".

Mandela disse que foi "uma honra inesperada" receber a condecoração, e afirmou que, quando estava na prisão, "a voz do Governo e do povo do Brasil chegava forte e clara". Ele lembrou que os brasileiros estiveram sempre comprometidos contra o **apartheid**, e lutaram por sua libertação e a de outros líderes da luta contra o racismo.

— Volto para casa cheio de satisfação e inspiração pelo amor e respeito demonstrados pelo povo brasileiro — disse Mandela, que classificou o Brasil como "um dos mais fortes aliados na luta contra o **apartheid**."

Ele parabenizou o presidente por ter sido eleito em eleição direta. "A vitória do povo do Brasil contra a ditadura e o autoritarismo é uma vitória que inspira tremendamente o nosso povo", afirmou. Collor definiu o Brasil como um País que "trilha seu caminho próprio no árduo esforço para desenvolver uma nação justa, integrada, onde prevaleça o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais". *JCom 6/8/91*

E disse a Mandela que a obra dele já é parte da história. "Ao defender os direitos da raça negra, sua luta foi também a afirmação dos valores universais da democracia e da justiça social", elogiou.

O presidente do Congresso Nacional Africano (CNA) lembrou as palavras de apoio que ouviu dos brasileiros: "Nós estamos comprometidos na luta contra o **apartheid**, nós estamos com você. Nós queremos você e seus colegas fora da prisão". Mandela ressaltou que descobriu que o "Governo e o povo do Brasil estão entre os homens e mulheres preocupados com essa luta, não apenas em seu próprio país mas em todo o mundo". Mandela afirmou que a condecoração que recebeu de Collor não foi dada a ele como indivíduo, mas pela causa que representa. "Da mesma forma que a condecoração não está sendo dada pelo presidente brasileiro mas pela alma do povo brasileiro", elogiou.

Collor disse ser um "privilegio" conhecer Mandela pessoalmente e apertar a mão de alguém que será o "símbolo do nascimento de uma África do Sul fortalecida e participante, racialmente integrada". "Uma África do Sul que muito deve à bravura de Nelson Mandela e a sua fé na vitória da razão", reforçou. "Peço-lhe que veja, na Grã Cruz da Ordem do Rio Branco, a admiração de toda uma sociedade multiracial que continua a aperfeiçoar-se na arte do convívio harmonioso entre as suas diversas culturas". Collor disse que ao defender os direitos da raça negra, a luta de Mandela foi também a afirmação dos valores universais "da democracia e da justiça social." "Foi a afirmação de que a paz só se alcança pelo entendimento, pelo respeito mútuo e pela igualdade."